



**Barbosa  
Nunes**

Especial para  
**OPINIÃO PÚBLICA**

A palavra "poesia" tem origem grega e significa "criação". É a arte de escrever em versos, com a sensibilidade de mudar a realidade, segundo a percepção do escritor. O dia nacional da poesia é 14 de março. Do poeta, 20 de outubro.

É uma das artes pela qual a linguagem humana é utilizada com fins estéticos, retratando algo que tudo pode acontecer, dependendo da imaginação do autor. A poesia pode significar duas coisas. A arte, que a ensina, e a obra feita com a arte; a arte é a poesia, a obra, poema; o poeta, o artífice.

Os mais diversos integrantes dos setores culturais e sociais de Goiânia estiveram presentes no salão social do SESC, no último dia 10 de agosto, quando do lançamento do livro *Matéria da alma*, da poetisa Sônia Maria Santos. Publicação da Editora Kelps. Capa e ilustrações de Roos. Projeto gráfico, capa e editoração de Baroni e Sara Dantas. Foto e revisão de Nunes D'Acosta e Sandra Rosa.

Tive o prazer de estar presente, viver momentos agradáveis e ouvir crítica verbal da mestra em Teoria da Literatura, Heloisa Helena de Campos Borges, que, no prólogo do livro, registra "a expressiva cria-

# Matéria da alma - Sônia Maria Santos

ção de Sônia Maria Santos é um abraçar que acolhe o simples e reelabora, transforma o fácil em complexo, que flui no tempo como um rio imprevisível, instigante, desafiador, sempre a inundar de misteriosa beleza o universo de sua poesia."

Sônia Maria Santos é goiana, nascida na cidade de Anápolis, esposa e companheira de José Evaristo dos Santos, conceituado líder empresarial, que preside a Federação do Comércio e Maçon que orgulha o Grande Oriente do Estado de Goiás.

Sônia Maria Santos pertence à UBE-Goiás; figura na *Antologia Goiás - meio século de poesia*, de Gabriel Nascente; em *Feito de Goiás*, de Stella Leonardos; no *Dicionário do escritor goiano*, de José Mendonça Teles; no livro *A consciência da palavra* (Ensaaios), de José Luiz Bittencourt; na *Antologia poética 2005 - UBE-Goiás*; no *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*, de Nelly Novaes Coelho; no livro *Pescando versos graúdos em águas goianas*, de Geraldo Pereira. E ainda, na Revista *Poesia sempre*, Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro - 2009.

Tem publicados quatro livros de poemas: *A Teia dos dias* (Goiânia: UCG, 1985), *Casa do tempo* (Goiânia: Kelps, 2000), *Mar invisível* (Goiânia: Kelps, 2000) e *Todas as fábulas* (Goiânia: Kelps, 2006). Por este últi-



mo, recebeu o prêmio nacional, ano 2007, "Francisco da Silva Nobre", da União Brasileira de Escritores, do Rio de Janeiro. Ainda em 17 de dezembro de 2007, o Prêmio Colomar Natal e Silva, conferido pela Academia Goiana de Letras.

Na saudação aos colegas escritores, professores, amigos, maçons e familiares, a autora, muito inspirada, mostrou que sua palavra é poesia, afirmando que o poeta é um esperançoso, vendo a vida de outra forma, com muita magia, concluindo com um chamamento de paz em favor de todos nós que vivemos em um mundo com grandes dificuldades.

A autora, em sua obra *Matéria da alma*, demonstra que está ascendendo, com prazer de escrever, simbolizando, literariamente, um verdadeiro pássaro que voa sem limite.

Encontrei em suas poesias desde "Branco em manhãs verdes" e "Súplica", sentido poético que Mário Quintana expressa em "Os Poemas".

"Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde/ e pousam no livro que lê. Quando fecha o livro, eles alçam voo como de um alçapão. Eles não têm pouso nem porto/ alimentam-se um instante em cada par de mãos e partem. E olhas, então, essas tu-

as mãos vazias,/ no maravilhado espanto de saberes que o alimento deles já estava em ti..."

A obra é sua, Sônia Maria Santos. Você é artesã. Neste artigo eu a homenageio, estendendo, como você própria se pronunciou, também o reconhecimento ao seu suporte em mais de 40 anos de vida a dois, José Evaristo dos Santos, desdoblado em filhos, noras, genros e netos, a quem você denominou "estrelinhas de sua vida".

A homenagem é sintetizada na poesia de Vinicius de Moraes, "O Velho e Flor", onde encontro o amor entre Sônia e Evaristo.

"Por céus e mares eu andei/ Vi um poeta e vi um rei/ Na esperança de saber o que é o amor/ Ninguém sabia me dizer/ E eu já queria até morrer/ Quando um velhinho com uma flor assim falou:/ O amor é o carinho/ É o espinho que não se vê em cada flor/ É a vida quando chega sangrando/ Aberta em pétalas de amor."

Parabéns, Sônia! No dia 10 de agosto, você nos proporcionou com sua arte, alegrias, reflexões, fantasias, sonhos e realidade, de uma forma peculiar no seu livro em forma de versos e rimas.

(*Barbosa Nunes, advogado, ex-radialista, delegado de polícia aposentado, professor e grão-mestre da Maçonaria Grande Oriente do Estado de Goiás - barbosanunes@terra.com.br*)